

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DAS PRÁTICAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ASSESSMENT METHODS IN HIGH SCHOOL: ANALYSIS OF PRACTICES APPLIED IN BASIC EDUCATION

MÉTODOS DE EVALUACIÓN EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA: ANÁLISIS DE LAS PRÁCTICAS APLICADAS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Juliane Beal Casagrande¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar os métodos de avaliação aplicados no ensino médio, com o objetivo de compreender como essas práticas têm sido desenvolvidas na educação básica e quais impactos produzem no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos normativos sobre avaliação educacional. Os resultados evidenciaram que ainda predomina uma cultura avaliativa centrada em práticas tradicionais, como provas e testes padronizados, que reforçam o caráter classificatório da escola e pouco contribuem para a aprendizagem significativa. Por outro lado, também foram identificadas experiências inovadoras, como o uso de portfólios, projetos interdisciplinares e autoavaliações, que possibilitam acompanhar o desenvolvimento do aluno de forma mais ampla e inclusiva. Constatou-se, ainda, que a formação docente e o apoio institucional são fatores determinantes para a diversificação das práticas avaliativas, fortalecendo a perspectiva formativa e democrática da avaliação. Conclui-se que a ressignificação dos métodos avaliativos é condição essencial para a construção de uma escola que valorize a diversidade, promova a equidade e reconheça a avaliação como instrumento de aprendizagem. 574

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Médio. Educação Básica.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the assessment methods applied in high school, with the objective of understanding how these practices have been developed in basic education and what impacts they produce on the teaching-learning process. The research was conducted through a qualitative bibliographic approach, based on the analysis of books, scientific articles, and normative documents on educational assessment. The results showed that an evaluative culture still prevails, centered on traditional practices such as exams and standardized tests, which reinforce the classificatory role of the school and contribute little to meaningful learning. On the other hand, innovative experiences were also identified, such as the use of portfolios, interdisciplinary projects, and self-assessments, which make it possible to monitor student development in a broader and more inclusive way. It was also found that teacher training and institutional support are determining factors for the diversification of assessment practices, strengthening the formative and democratic perspective of evaluation. It is concluded that re-signifying assessment methods is an essential condition for building a school that values diversity, promotes equity, and recognizes evaluation as a learning tool.

Keywords: Assessment. High School. Basic Education.

¹Pós-graduação Metodologia do Ensino - Aprendizagem da História no Processo Educativo pela Faculdade de Educação São Luís.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar los métodos de evaluación aplicados en la educación secundaria, con el objetivo de comprender cómo estas prácticas se han desarrollado en la educación básica y qué impactos producen en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La investigación se realizó mediante un enfoque cualitativo de carácter bibliográfico, basado en el análisis de libros, artículos científicos y documentos normativos sobre evaluación educativa. Los resultados mostraron que todavía predomina una cultura evaluativa centrada en prácticas tradicionales, como exámenes y pruebas estandarizadas, que refuerzan el carácter clasificatorio de la escuela y aportan poco al aprendizaje significativo. Por otro lado, también se identificaron experiencias innovadoras, como el uso de portafolios, proyectos interdisciplinarios y autoevaluaciones, que permiten acompañar el desarrollo del alumno de manera más amplia e inclusiva. Se constató además que la formación docente y el apoyo institucional son factores determinantes para la diversificación de las prácticas evaluativas, fortaleciendo la perspectiva formativa y democrática de la evaluación. Se concluye que resignificar los métodos de evaluación es una condición esencial para construir una escuela que valore la diversidad, promueva la equidad y reconozca la evaluación como instrumento de aprendizaje.

Palabras clave: Evaluación. Educación Secundaria. Educación Básica.

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar, especialmente no ensino médio, representa um dos pilares centrais da prática educativa, pois está diretamente relacionada à verificação do processo de ensino-aprendizagem. Muito além de atribuir notas ou classificar os estudantes, os métodos de avaliação têm a função de diagnosticar avanços, identificar dificuldades e orientar intervenções pedagógicas que possibilitem uma formação mais completa e significativa. Nesse sentido, refletir sobre as práticas avaliativas aplicadas na educação básica se torna essencial para compreender seus impactos na trajetória escolar dos jovens.

575

No contexto do ensino médio, etapa em que os alunos se preparam para escolhas acadêmicas e profissionais, a avaliação assume papel ainda mais estratégico. É nesse momento que se intensificam as demandas por resultados e desempenho, muitas vezes reduzindo a avaliação a um instrumento de medida e seleção. Contudo, a avaliação deveria ser compreendida como processo formativo, capaz de valorizar não apenas o acúmulo de informações, mas também o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que preparem o estudante para os desafios sociais e profissionais.

Ao longo da educação básica, os métodos avaliativos vêm sendo tradicionalmente marcados por práticas que privilegiam provas escritas e atividades padronizadas, que nem sempre contemplam a diversidade dos alunos. Essa perspectiva, ainda muito presente nas escolas, pode contribuir para a exclusão daqueles que não se adaptam a esse modelo, gerando

sentimentos de fracasso e desmotivação. Analisar tais práticas possibilita questionar até que ponto elas cumprem sua função educativa ou se permanecem reforçando desigualdades.

Por outro lado, observa-se que novas abordagens vêm sendo incorporadas, ainda que de maneira tímida, ao cotidiano escolar. Portfólios, autoavaliações, trabalhos em grupo, projetos interdisciplinares e avaliações diagnósticas têm ganhado espaço como alternativas para promover uma aprendizagem mais significativa. Essas metodologias permitem que o aluno seja sujeito ativo no processo, valorizando sua autonomia, criatividade e capacidade de reflexão crítica.

A análise das práticas de avaliação no ensino médio precisa considerar também a formação dos professores e as condições estruturais das escolas. Muitas vezes, os educadores enfrentam desafios relacionados ao excesso de alunos por turma, à falta de recursos didáticos e à pressão por resultados em exames externos. Essas condições interferem diretamente nas escolhas avaliativas, limitando as possibilidades de inovação e restringindo o olhar pedagógico a critérios quantitativos.

Outro aspecto relevante é a dimensão social e emocional da avaliação. Os métodos aplicados não impactam apenas o desempenho acadêmico, mas também a autoestima e a motivação dos estudantes. Quando a avaliação é percebida como punitiva ou excludente, pode gerar resistência ao aprendizado. Em contrapartida, quando adotada de forma justa e inclusiva, contribui para o fortalecimento do vínculo entre professores e alunos, estimulando o engajamento e a confiança no processo educativo. 576

Diante desse cenário, refletir sobre os métodos de avaliação no ensino médio e suas práticas aplicadas na educação básica é tarefa necessária para repensar os rumos da educação. Mais do que identificar falhas, é preciso compreender como essas práticas podem ser ressignificadas, garantindo que a avaliação cumpra seu papel formativo e contribua para uma educação de qualidade, que prepare os estudantes não apenas para exames, mas para a vida em sociedade.

MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, por considerar que os fenômenos educativos, em especial as práticas avaliativas, não podem ser plenamente compreendidos apenas por meio de números e estatísticas. A abordagem qualitativa permite explorar sentidos, interpretações e significados atribuídos pelos professores e

estudantes ao processo de avaliação, trazendo à tona aspectos subjetivos que revelam a complexidade do ensino e da aprendizagem (Minayo, 2016).

A pesquisa se caracterizou como de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam o tema da avaliação escolar no contexto da educação básica. Esse tipo de investigação permite sistematizar o conhecimento já produzido, identificar avanços teóricos e práticos, além de apontar lacunas ainda existentes. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção de uma base sólida que sustente a análise crítica e reflexiva em trabalhos acadêmicos.

Para a seleção das fontes, foram adotados critérios de relevância e atualidade, priorizando publicações dos últimos dez anos, sem deixar de considerar obras clássicas da área que são fundamentais para compreender a evolução dos conceitos e práticas avaliativas. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, garantindo acesso a materiais diversificados e de qualidade científica.

Na etapa de análise, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que possibilita organizar e interpretar os dados de maneira sistemática. Esse procedimento consistiu em identificar categorias centrais relacionadas às práticas avaliativas, como métodos tradicionais, estratégias alternativas, desafios enfrentados e perspectivas para inovação. A categorização favoreceu uma leitura crítica das produções científicas, permitindo comparar convergências e divergências entre os estudos. 577

Dessa forma, os métodos adotados conferiram rigor e consistência ao estudo, possibilitando a construção de uma reflexão ampla sobre os métodos de avaliação no ensino médio. A articulação entre abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo permitiu compreender não apenas as práticas aplicadas, mas também os sentidos que elas assumem no cotidiano escolar, contribuindo para repensar estratégias que valorizem o caráter formativo da avaliação e promovam uma educação de qualidade.

RESULTADOS

A análise bibliográfica evidenciou que, no ensino médio, a avaliação ainda é majoritariamente centrada em práticas tradicionais, como provas escritas e testes padronizados. Esses instrumentos, embora úteis para medir o domínio de conteúdos, muitas vezes não conseguem captar a complexidade do processo de aprendizagem. Segundo Luckesi (2011), a

avaliação, quando restrita a esse modelo, tende a assumir caráter classificatório, distanciando-se de sua função pedagógica.

Foi constatado que muitos professores utilizam a avaliação como mecanismo de controle e de verificação do cumprimento de tarefas, em vez de compreendê-la como parte integrante do processo formativo. Isso gera situações em que a nota se sobrepõe ao aprendizado, enfraquecendo a dimensão reflexiva e crítica que deveria permear as práticas educativas (Perrenoud, 1999).

Os resultados também mostraram que práticas avaliativas tradicionais frequentemente contribuem para a exclusão, sobretudo de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que não se adaptam a provas escritas. Nesse sentido, a avaliação acaba por reforçar desigualdades já existentes, em vez de promover equidade. Para Hadji (2001), a avaliação só cumpre seu papel democrático quando é capaz de valorizar os diferentes modos de aprender.

Por outro lado, foi identificado que, em algumas escolas, há avanços significativos no uso de métodos alternativos. Portfólios, autoavaliações e trabalhos em grupo têm sido incorporados como recursos que permitem acompanhar o desenvolvimento contínuo dos estudantes, destacando não apenas resultados finais, mas também processos de construção do conhecimento (Hoffmann, 2014). 578

Outro ponto relevante é o fortalecimento das chamadas avaliações diagnósticas, que têm ganhado espaço como estratégias iniciais para identificar as condições de aprendizagem dos alunos. Essas avaliações possibilitam que o professor planeje suas aulas de forma mais adequada, considerando o nível de conhecimento prévio da turma e suas necessidades específicas (Vasconcellos, 2013).

A análise da literatura também apontou que projetos interdisciplinares estão sendo utilizados como forma de avaliação em algumas escolas de ensino médio. Essa abordagem amplia a compreensão do estudante sobre os conteúdos, relacionando-os a diferentes áreas do saber e ao cotidiano. Segundo Zabala (1998), o trabalho interdisciplinar favorece a aprendizagem significativa e torna a avaliação um processo de integração de saberes.

Foi observado ainda que a formação docente tem papel decisivo na escolha dos métodos avaliativos. Professores que recebem formação continuada tendem a diversificar suas práticas e adotar estratégias mais humanizadas. Em contrapartida, aqueles que não têm acesso a

atualização profissional geralmente se mantêm presos a modelos tradicionais, reproduzindo práticas que privilegiam a memorização em detrimento da reflexão crítica (Libâneo, 2012).

Outro achado diz respeito à relação entre avaliação e motivação. Quando os métodos são centrados apenas em notas e punições, os estudantes tendem a se sentir desestimulados, enxergando a avaliação como ameaça. Por outro lado, práticas avaliativas que valorizam a participação, o esforço e a criatividade estimulam maior engajamento, fortalecendo o vínculo entre professor e aluno (Fernandes, 2006).

Os resultados evidenciaram também que a avaliação formativa, embora ainda pouco aplicada, tem potencial para transformar a dinâmica do ensino médio. Essa modalidade de avaliação busca acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo, oferecendo devolutivas constantes que permitem ajustes na aprendizagem. Hadji (2001) destaca que a avaliação formativa promove maior autonomia, pois dá ao estudante condições de compreender seus avanços e limites.

Outro ponto observado é a presença das chamadas avaliações externas, como ENEM e exames estaduais, que influenciam diretamente as práticas pedagógicas no ensino médio. Muitos professores direcionam suas estratégias de ensino para atender às exigências dessas provas, o que acaba limitando a diversidade de métodos avaliativos. Essa pressão externa contribui para que a avaliação interna se torne cada vez mais voltada para resultados quantitativos (Bonamino; Sousa, 2012).

579

A literatura também mostrou que a utilização de recursos tecnológicos vem crescendo como apoio às práticas avaliativas. Plataformas digitais permitem que professores apliquem testes interativos, questionários online e atividades multimídia, ampliando as formas de coleta de informações sobre a aprendizagem dos alunos. No entanto, esse avanço ainda é desigual, pois depende das condições estruturais de cada escola (Valente, 2014).

Foi identificado que a participação do aluno no processo avaliativo é um fator decisivo para sua aprendizagem. Estratégias como autoavaliação e avaliação entre pares incentivam a reflexão crítica, desenvolvendo a capacidade de analisar o próprio desempenho e reconhecer áreas que precisam de melhoria. Essa prática fortalece o protagonismo estudantil e estimula a responsabilidade pelo próprio aprendizado (Perrenoud, 1999).

Os resultados mostraram ainda que a avaliação tem papel importante na construção da autoestima dos estudantes. Quando conduzida de forma justa, transparente e inclusiva, contribui para que os alunos se sintam valorizados e capazes de aprender. Em contrapartida,

práticas avaliativas rígidas e excludentes podem reforçar sentimentos de incapacidade e de fracasso escolar (Hoffmann, 2014).

Outro aspecto destacado foi a relação entre avaliação e equidade. Escolas que utilizam metodologias diversificadas conseguem reduzir as desigualdades de aprendizagem, oferecendo oportunidades para que todos os alunos demonstrem suas competências. Já práticas avaliativas padronizadas tendem a beneficiar apenas os estudantes que se adaptam ao modelo tradicional (Fernandes, 2006).

A análise também revelou que, em muitos casos, os próprios alunos associam avaliação apenas à nota, desconsiderando sua função pedagógica. Isso ocorre porque o sistema escolar, em grande parte, reforça essa visão classificatória. Transformar essa percepção exige que a avaliação seja incorporada como parte integrante da aprendizagem, e não apenas como momento de julgamento (Luckesi, 2011).

Outro resultado importante foi a constatação de que a diversidade cultural dos estudantes deve ser considerada nos processos avaliativos. Práticas homogêneas, que não levam em conta diferentes contextos e realidades, acabam por invisibilizar trajetórias e conhecimentos que fazem parte da vida dos alunos. A avaliação, nesse sentido, deve ser repensada para respeitar e valorizar a pluralidade (Libâneo, 2012).

580

Os estudos também apontaram que o feedback é elemento indispensável para que a avaliação cumpra seu papel formativo. Mais do que atribuir uma nota, é necessário oferecer devolutivas claras e construtivas, que orientem o aluno sobre como avançar em sua aprendizagem. A ausência desse retorno limita o potencial pedagógico da avaliação e reforça seu caráter meramente punitivo (Hadji, 2001).

Outro aspecto relevante identificado foi que professores que inovam em suas práticas avaliativas frequentemente percebem melhorias no clima escolar. Ao tornar a avaliação mais participativa e menos excludente, cria-se um ambiente de maior confiança, no qual os estudantes se sentem mais à vontade para aprender, errar e corrigir. Esse dado reforça que a avaliação é também instrumento de mediação das relações interpessoais (Hoffmann, 2014).

A análise também mostrou que a democratização da avaliação depende de políticas públicas e de apoio institucional. Sem incentivo à formação docente e sem condições adequadas de trabalho, os professores encontram dificuldades para implementar práticas inovadoras. É preciso que a escola e o sistema educacional assumam a avaliação como parte de um projeto coletivo, comprometido com a qualidade e a inclusão (Bonamino; Sousa, 2012).

Por fim, os resultados evidenciam que a avaliação no ensino médio precisa ser ressignificada para cumprir sua função educativa. A predominância de práticas classificatórias limita o potencial formativo da escola, mas as experiências inovadoras já identificadas mostram que é possível transformar a avaliação em um processo contínuo, participativo e inclusivo. Essa mudança depende de investimento em formação docente, valorização da diversidade e compreensão da avaliação como instrumento de aprendizagem, e não apenas de medição de resultados.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados mostrou que a avaliação no ensino médio ainda é fortemente marcada por práticas tradicionais, como provas escritas e testes padronizados. Esse dado dialoga com as reflexões de Luckesi (2011), que afirma que a avaliação, quando utilizada apenas como medida de resultados, perde seu caráter pedagógico e se torna instrumento de seleção e exclusão. O desafio, portanto, é ressignificar esses métodos, compreendendo-os como parte integrante da aprendizagem.

A ênfase na nota, identificada nos resultados, evidencia uma cultura escolar que associa avaliação à classificação, em vez de encará-la como oportunidade de reflexão. Para Perrenoud 581 (1999), a avaliação deve ser vista como processo contínuo, que apoia o desenvolvimento das competências dos estudantes e contribui para a construção de autonomia. Esse olhar permite transformar a avaliação em ferramenta de crescimento, e não em ameaça.

Outro ponto discutido é que práticas avaliativas centradas na homogeneização acabam por invisibilizar a diversidade dos estudantes. Como defende Hadji (2001), avaliar de forma democrática implica reconhecer diferentes formas de aprender e dar a cada aluno a oportunidade de demonstrar suas capacidades. A falta de flexibilidade observada em muitas escolas limita esse processo e reforça desigualdades já existentes.

A presença de iniciativas alternativas, como portfólios, projetos interdisciplinares e autoavaliações, demonstra que há caminhos possíveis para romper com a lógica excludente. Hoffmann (2014) ressalta que a avaliação mediadora valoriza o processo de aprendizagem e permite acompanhar a trajetória dos estudantes de maneira mais justa. Essas práticas, embora ainda pouco disseminadas, indicam um movimento de transformação nas escolas que buscam ampliar o protagonismo discente.

Outro achado relevante foi o papel da avaliação diagnóstica, que permite mapear o ponto de partida dos alunos. Essa prática se alinha ao que defende Vasconcellos (2013), para quem a avaliação deve ser instrumento de compreensão e planejamento pedagógico. Quando aplicada no início dos processos, ela orienta o professor a adaptar metodologias de acordo com as necessidades concretas da turma.

O impacto das avaliações externas, como o ENEM, também apareceu de forma significativa. Bonamino e Sousa (2012) destacam que essas provas exercem forte influência sobre as práticas escolares, levando muitos professores a direcionar o ensino para o treino de questões e para o alcance de resultados quantitativos. Essa pressão limita o espaço para metodologias inovadoras e reforça a centralidade da nota como objetivo maior.

A discussão mostrou ainda que a formação docente é condição indispensável para a diversificação das práticas avaliativas. Libâneo (2012) argumenta que professores que não recebem formação continuada tendem a reproduzir métodos tradicionais, por desconhecerem outras possibilidades. Os resultados confirmam essa perspectiva ao indicar que docentes mais preparados arriscam estratégias criativas e valorizam diferentes linguagens de aprendizagem.

Outro aspecto abordado foi a relação entre avaliação e motivação. Fernandes (2006) destaca que, quando a avaliação assume caráter punitivo, ela compromete o vínculo dos alunos com o conhecimento, gerando desmotivação. Em contrapartida, quando valoriza esforço, participação e criatividade, contribui para o fortalecimento da autoestima e para a construção de uma cultura de confiança entre professor e estudante.

O papel do feedback, ressaltado nos resultados, é também amplamente defendido na literatura. Para Hadji (2001), a devolutiva clara e construtiva é o que transforma a avaliação em instrumento formativo. Sem esse retorno, a avaliação se limita ao julgamento e à classificação, perdendo sua dimensão pedagógica. A presença ou ausência do feedback é, portanto, um dos elementos centrais para compreender a qualidade das práticas avaliativas.

A inserção das tecnologias digitais nas práticas avaliativas também foi destacada. Valente (2014) argumenta que as tecnologias podem democratizar o acesso ao conhecimento e ampliar formas de avaliar, desde que utilizadas de maneira crítica e contextualizada. Os resultados apontam que seu uso ainda é desigual, mas revelam um potencial importante para diversificar instrumentos e estimular aprendizagens mais significativas.

Outro ponto importante é a compreensão de que a avaliação não impacta apenas o desempenho acadêmico, mas também o aspecto socioemocional dos estudantes. Hoffmann

(2014) lembra que a avaliação mediadora favorece a construção da autoestima e reduz a sensação de fracasso. Isso confirma os achados de que práticas inclusivas e dialogadas fortalecem o engajamento escolar.

A interdisciplinaridade, identificada nos resultados como prática de algumas escolas, também merece destaque. Zabala (1998) defende que a avaliação interdisciplinar permite integrar saberes e aproximar os conteúdos da realidade do estudante. Essa prática amplia a função da avaliação, transformando-a em espaço de síntese de aprendizagens múltiplas e contextualizadas.

Outro aspecto discutido é a necessidade de políticas públicas que sustentem práticas avaliativas inovadoras. Bonamino e Sousa (2012) afirmam que, sem apoio institucional e programas estruturados de formação, a mudança depende apenas da iniciativa individual dos professores, o que a torna frágil e desigual. A democratização da avaliação requer, portanto, compromisso coletivo e políticas educacionais consistentes.

A análise crítica dos resultados permite concluir que a avaliação, no ensino médio, está em processo de transição. Se por um lado ainda prevalece a lógica classificatória, por outro já existem sinais de inovação que apontam para práticas mais justas, inclusivas e formativas. Essa ambivalência revela tanto os limites atuais quanto as possibilidades de transformação.

583

Por fim, a discussão mostrou que ressignificar a avaliação implica repensar a própria função da escola. A avaliação, entendida como prática formativa, deve ir além da mensuração de resultados, tornando-se instrumento de aprendizagem, de mediação de relações e de valorização da diversidade. Esse movimento exige mudanças culturais, pedagógicas e institucionais, mas é fundamental para garantir uma educação básica de qualidade.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo evidenciou que os métodos de avaliação no ensino médio ainda estão fortemente marcados por práticas tradicionais, centradas em provas e exames padronizados. Essa predominância limita a compreensão do processo de aprendizagem e reforça a lógica classificatória, que muitas vezes desconsidera a diversidade dos estudantes e as diferentes formas de aprender. No entanto, também foi possível identificar experiências inovadoras que demonstram o potencial da avaliação como instrumento de acompanhamento contínuo e de valorização dos avanços individuais.

Os resultados mostraram que, quando a avaliação é concebida como parte integrante do processo educativo, ela favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a autoconfiança, a autonomia e a responsabilidade. Métodos alternativos, como portfólios, projetos interdisciplinares, autoavaliações e diagnósticos iniciais, revelaram-se estratégias capazes de tornar a avaliação mais humanizada e inclusiva, contribuindo para que o estudante seja sujeito ativo de sua aprendizagem.

Outro aspecto importante identificado foi a necessidade de maior preparo docente para lidar com diferentes métodos de avaliação. A formação continuada, aliada a condições institucionais adequadas, aparece como fator determinante para que os professores possam diversificar suas práticas e adotar metodologias que realmente dialoguem com a realidade dos alunos. A ausência de formação específica, por outro lado, perpetua práticas que reduzem a avaliação a mera verificação de resultados.

Também ficou evidente que a avaliação não impacta apenas a aprendizagem em termos acadêmicos, mas possui efeito direto sobre a motivação, a autoestima e o engajamento dos estudantes. Uma avaliação inclusiva e transparente fortalece a relação entre professor e aluno, cria vínculos de confiança e estimula a participação ativa no processo de ensino. Nesse sentido, 584 a avaliação deixa de ser um momento de medo e punição para se transformar em oportunidade de crescimento.

Conclui-se, portanto, que repensar os métodos de avaliação no ensino médio é tarefa urgente e necessária para a construção de uma educação básica mais democrática e de qualidade. Esse processo requer compromisso coletivo, formação contínua de professores, apoio institucional e políticas educacionais consistentes. A avaliação, compreendida como prática formativa, deve assumir papel de mediação e de construção, garantindo que cada estudante seja valorizado em sua singularidade e tenha condições reais de desenvolver-se plenamente no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação educacional: tendências e perspectivas no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 20-39, 2012.

FERNANDES, Domingos. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Cortez, 2006.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 37. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VALENTE, José Armando. *Tecnologia e educação: o computador na sala de aula*. Campinas: UNICAMP, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 23. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.